



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO E TRIANA)

(SESSÃO ORDINÁRIA)

ATA N.º 03/2021-2025

Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois reuniu, na sede da União das Freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) sita na Rua Detrás da Misericórdia, n.º 8 2580-279, Vila Alta - Alenquer convocada pela sua Presidente, a Assembleia de Freguesia, no uso da competência que lhe confere o Dec. Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, na subsecção II art.º 12.1.

Na Assembleia estiveram presentes os membros: Ana Ângelo, João Rosado, João Carlos, Rosário Carlos, Maria Santos, João Ferreira, Inês Fernandes e Rui Batista do (PS). Hugo Santos e Vânia Sardinha do (PSD). Carlos Amaro do (CDS). António Filipe da (CDU). Ana Vasques do (BE).

A referida sessão teve início pelas vinte e uma horas, tendo a mesa da assembleia a seguinte constituição:

Presidente: Ana Ângelo (PS)

1.º Secretário João Rosado (PS)

2.º Secretário: João Carlos (PS)

Período de Intervenção do Público

A Presidente da Assembleia abriu a sessão cumprimentando todos os presentes, enaltecendo mais uma vez a presença de público e convidou, sem nenhuma ordem específica, as pessoas que pretendiam intervir na assembleia.

A Presidente deu a palavra ao membro do público Ezequiel Alabaça que começou por dizer que ia ali para apresentar algumas situações e pedia à assembleia se as podia encaminhar de forma correta para quem de direito.

Disse que, na zona dos Casais Novos, os candeeiros de iluminação foram substituídos por um sistema novo de Leds mas houve alguns núcleos que mantiveram o sistema antigo intermitente nomeadamente na rua das Camélias, na Rua das Dálias, Rua das Gardénias que mantêm a luz amarela. Diz continuar a haver muitos problemas na recolha dos resíduos, as ilhas não estão bem dimensionadas, como exemplo há um local onde havia três Ecopontos e dois Contentores RSUs e que a partir de determinado momento passou a haver só um contentor RSU ficando rapidamente cheio com lixo pelo chão no local Rua das Camélias n.º 95. Na Rua das Gardénias também a mesma situação.

Outra situação disse que os Oleões desapareceram e não foram recolocados pois estavam danificados e simplesmente retiraram-nos o mesmo aconteceu com o das pilhas. Disse

haver ruas que foram intervencionadas no pavimento e que ficaram piores. Na rua do Batalheiro, perto da zona dos Maçaricos, foram feitas intervenções no pavimento e não mais recolocaram o alcatrão sendo uma delas mesmo na zona de travagem no cruzamento. Na rua do Casal Machado fizeram várias intervenções e deixaram buracos de grandes dimensões, mais ou menos a meio da rua, o que está perigoso. A outra rua em péssimas condições é a rua do Nobre desde as inspeções até aos Cartaxinhos que está cada vez pior. Outro elemento do público de nome Renato Marques pediu para falar dizendo que mora em Parrotes e pretendia focar duas situações. Disse que com o mau tempo algumas placas de sinalização vertical foram derrubadas sendo uma delas a que tem o nome da localidade de Parrotes. Outra situação é na rua do Casal do Bruxo cuja rua está em muito mau estado pois por muitos resíduos que lá colocam volta sempre ao mesmo. Questionou se a junta fazia contas ao investimento desses mesmos resíduos já que, há pessoas que se aproveitam dos resíduos ali deixados e levam-nos para fazerem obras em suas casas. Questionou quando era a rua alcatroada já que fazendo contas ao investimento anual dos resíduos e do alcatrão já dava para esta estar alcatroada. Disse que no dia 1 de Janeiro deu uma queda e como tinha vários traumatismos a ambulância teve dificuldades em o socorrer. Gostaria de saber, na próxima assembleia, o que é que pensam fazer na Rua de Parrotes e na do Casal do Bruxo tendo em conta os gastos anuais com resíduos nas referidas ruas.

A Presidente da Assembleia questionou o executivo se este pretendia responder a alguma questão colocada pelo Renato ou pelo Ezequiel pelo que o Presidente da freguesia respondeu começando por cumprimentar todos os presentes dizendo o seguinte:

Que os buracos na zona dos Casais Novos são das águas de alenquer pelo que já se tem mandado fotos dos locais e pedidos reiterados mas eles só fazem quando chega o momento pois dizem que têm muitos trabalhos e pessoal com Covid pelo que obedece a uma escala as prioridades de refazer o asfaltamento que dizem só ser possível para Junho. No que se refere aos lixos vai ser enviado para a câmara os assuntos apresentados.

Ainda sobre asfaltamentos a estrada do Nobre era para ser alcatroada em 2018 e ainda não foi, têm tapado alguns buracos mas devia levar um tapete completo mas vai-se continuando a insistir.

Disse que, relativamente à placa de Parrotes, desconhecia esse estado mas que se iria resolver rapidamente.

O Presidente da Freguesia deu a explicação do motivo dos resíduos cedidos pela câmara que a freguesia coloca nesses locais como é o caso do Casal do Bruxo. Disse saber que eram roubados mas não é fácil de resolver e no que se refere aos caminhos por serem acentuados os mesmos são arrançados num dia e quando chove o problema volta com o mau estado do caminho. Já se enviou para a câmara uma relação com o pedido de vários caminhos a serem asfaltados mas como é lógico são assuntos que demoram o seu tempo qualquer dos caminhos estão referenciados para asfaltamento caso de Parrotes e Casal do Bruxo que já foi em 2016 um lado asfaltado. Disse estar à espera para saber qual a opinião da câmara e sua disponibilidade para asfaltar o outro lado do Bruxo. Informou que também a freguesia tem um planeamento para asfaltamento de alguns caminhos e estava a ver qual a disponibilidade para o fazer mas que não era fácil os caminhos vicinais que ou se asfaltam ou se gastam resíduos. Referiu que a responsabilidade da freguesia é manter os caminhos utilizáveis visto serem caminhos rurais sendo isso o que procuramos fazer, mas sempre na procura de melhorar.

Renato Marques referiu que se anda há 12 anos com a junta a receber carradas mas a mesma tem de ceder recursos que custam dinheiro sendo um alerta para o futuro se demorar mais dez anos a resolver os custos serão significativos.

António Filipe (CDU) pediu a palavra para dizer, depois de cumprimentar todos os presentes, dizendo que só pretendia reforçar o que o Ezequiel disse sobre os Casais Novos

local onde mora e conhece os assuntos. Disse que já tinha referido estes assuntos na última assembleia e que as ruas referidas estão em péssimo estado e que têm de se queixar a alguém e esse que está mais perto é a Freguesia e ter de se ir teimando embora, como disse o Rui Batista, seja difícil trabalhar com a câmara, mas a junta tem de pressionar a câmara para que faça alguma coisa e disse sempre ter conhecido aquelas ruas assim, as lâmpadas os ecopontos também dando a sensação de que aquele bairro está a ficar para trás e não sabe porquê pois todos pagam IMI.

Carlos Amaro (CDS) pediu para intervir e falar do assunto dizendo que disse há pouco o Presidente Paulo Matias que o critério do alcatroamento é onde existe maior população. Disse ter dúvidas nos critérios e tinha pedido na última assembleia quais os critérios para os alcatroamentos mas que na ata não vinha nada sobre isso. Mas gostava de saber para poder dizer que o critério não é onde mora mais gente deve ser outro que diz saber qual é.

Disse que já se tinha falado sobre os buracos e das águas de Alenquer que é um mal que temos devido a uma herança que foi deixada por alguém por isso é uma herança pesada que nada podemos fazer em relação a isso. Outra questão que pretendia abordar tinha a ver com as questões colocadas na última assembleia e que nos chegaram hoje depois das quinze da tarde mas pedia para ver se podiam que venham pelo menos um dia antes da assembleia, pois não são questões para a ordem do dia. Disse que não estava a acusar a Presidente da Assembleia, que referiu que as respostas da Câmara tinham vindo no dia de ontem data em foram envidas aos membros da assembleia. Outra questão era que tinha havido dois dias antes a inauguração do quartel da GNR e em sua opinião achava que teria ficado bem se os membros da assembleia tivessem recebido um convite, não muito formal, mas a solicitar a sua presença porque estamos dentro da área de Alenquer e não houve a mínima palavra, pensa ele, pois ficava bem até por uma questão de cortesia.

Hugo Santos (PSD) pediu a palavra para dizer que pretendia apenas dar fundamento à questão de onde moram mais pessoas é onde são alcatroadas as estradas e disse ter havido uma intervenção na estrada perto da Urbanização da Horta dos Vimes em que a estrada esteve fechada sem se poder passar da rotunda do Casal de Santo António para a Rua Principal (Sport Alenquer e Benfica). Disse que aquela estrada já ali se tinha falado nela pois tinha havido uma intervenção, mas a estrada ficou igual ou pior do que estava e continuamos com a mesma questão que aqui foi colocada pelo público, se temos de fazer alguma coisa porque não a fazemos de raiz e de base e vai de encontro ao que se estava a dizer que os alcatroamentos a executar são de acordo com a população existente ou seja mais população e mais possibilidade de se poder melhorar as estradas em redor.

A Presidente da Mesa questionou se alguém mais pretendia usar da palavra tendo a Vânia Sardinha do (PSD) pedido a palavra. Começou por cumprimentar todos os presentes dizendo que não ia falar das respostas da Câmara por terem vindo no dia da assembleia o que se tornava difícil responder mas que ainda assim do pouco que tinha visto das respostas há alguns temas por responder e assim volta a referi-los por não terem sido dadas as respostas que deviam ser dadas. Na última assembleia tinham sido colocadas ações de sensibilização sobre o tema da recolha de monos, separação de resíduos e foi dito na assembleia que havia um Grupo de Trabalho da freguesia com ações parecidas com as que se estavam a propor e gostaria de saber os resultados desse grupo de trabalho e do que já tinha sido feito desde dezembro até aos dias de hoje. E quanto às respostas que tinham recebido hoje da área do ambiente menciona que viria um anexo ao documento com as atividades levadas a cabo pelo município do pelouro do Vereador Paulo Franco. Disse que há muita coisa feita mas que a filha levava para casa um saquinho amarelo. Disse pretender saber que ações de sensibilização estão a ser feitas no terreno. Depois disse que a resposta da Câmara sobre as questões dos caixotes do lixo do parque

infantil junto ao Pavilhão Municipal e a resposta da câmara foi de que havia caixotes do lixo suficientes nas imediações. Diz entender mas que o cerne da questão era que o parque infantil é utilizado por jovens que atolam os caixotes do lixo com os restos alimentares e que esses jovens não vão sair da zona do parque para irem despejar os seus lixos. Disse que os Ecopontos e Caixotes do lixo são muito úteis aos habitantes da Urbanização mas que não resolviam os problemas dos utilizadores do parque nomeadamente a salubridade e higiene do mesmo utilizado por crianças. Diz que não tem frequentado aquele espaço e pretendia saber junto desta assembleia o que é que tinha sido feito e que respostas recebemos da câmara e se a lixeira do costume se mantém.

Disse que falando novamente no lixo, que sabe não ser da competência da junta, mas sim da câmara e do vereador do ambiente que sobre a Rua Augusto Porém em Cheganças que não tinha Ecopontos em número suficientes para a população vem a resposta que o rácio para aquela zona era satisfatório. Tendo em conta que um freguês que more no cimo da referida rua tem de se deslocar dois quilómetros para encontrar um ecoponto se calhar tinha-se de fazer as contas ao rácio pois alguma coisa estava a falhar. Acredito que sejam necessárias 112 pessoas para cada ecoponto não 110 e pese o rácio estar muito perto do limite no caso de Cheganças as pessoas deixam de fazer separações de resíduos pois não vão andar 2 quilómetros para encontrarem um ecoponto.

No caso das pedreiras em primeiro lugar pretendia perceber como tivemos uma assembleia municipal em janeiro na qual o Presidente do Município mencionou que iriam ser implementados sistemas de estações meteorológicas e sensores para medição da qualidade do ar, o que também foi falado aqui em reunião de freguesia com o Vereador Paulo Franco que iam ser implementados sistemas de medição da qualidade do ar. A resposta vinda hoje do Vereador é que afinal já existe uma estação meteorológica e dois monitores de medição há cerca de um ano. Diz pretender saber o que existe o que vai existir uma vez que não entende nada dos termos técnicos e que julga se estar a falar da mesma coisa pois uma coisa é existir há um ano e outra é não existir. Caso já exista e se estão instalados os medidores devem haver resultados e pretendia saber de que forma podiam ter acesso a esses mesmos resultados, quem avalia neste ano de medição de resultados e como os podemos obter e avaliá-los. Disse que ainda sobre a qualidade do ar verifico com satisfação que o número de funcionários de rua aumentou na freguesia pois temos cada vez mais pessoas a trabalhar mas varia na relação direta do uso dos químicos a serem utilizados ou seja: temos mais pessoas na rua temos os mesmos químicos para matar as ervas daninhas. Disse que na interrupção letiva da páscoa teve com um familiar que trabalha na área, um engenheiro químico que a ensinou que um funcionário estava a aplicar o glifosato, que deve ser tratado e que estava a utilizar em doses industriais. Disse que julga que a pessoa que estava a utilizar o produto tinha formação e se estava a ser supervisionado o seu trabalho porque as doses que estavam a ser utilizadas nas ervas eram muito acima dos níveis recomendados. Tinha duas questões: Desde 2015 que a Organização Mundial de Saúde diz que este produto é altamente cancerígeno para o ser humano sendo de diminuir e não aumentar a sua utilização e tendo mais pessoas para trabalhar porque não utilizar os homens a cortar a erva, pois a Alambi diz isso mesmo que este trabalho mecânico pode muito bem substituir a utilização do químico. Disse ter mais um tema que pode ter escapado às respostas recebidas falando das centrais fotovoltaicas pretendia saber se as contrapartidas já são hoje muito mais claras uma vez que foi dito que não havia nada da parte do município a responder à questão.

A Presidente da Assembleia reforçou relativamente à resposta da câmara sobre o Parque infantil junto ao pavilhão Municipal que informa serem os contentores do lixo existentes suficientes como foi reforçado, com mais pessoal, a limpeza urbana no local.

A Presidente da Mesa passou de seguida a palavra ao membro do (PS) Rui Batista que disse o seguinte: cumprimentou todos os presentes e relativamente ao assunto que se tem estado a tratar o Ambiente e sobre o parque infantil do Casal de Santo António disse que passava diariamente várias vezes no dia no local e que a situação está praticamente resolvida. Explicou que existe um Ecoponto junto ao Pavilhão e que cem metros acima existe outro ecoponto mais concretamente na urbanização que está de frente para o Pavilhão e existe um Contentor (RSU) junto ao Parque Infantil. Disse que neste momento tudo está normalizado e já não se vê o Contentor RSU a deitar para fora. Por isso uma ilha de Ecopontos junto ao Pavilhão outra ilha de ecopontos junto à urbanização e um Contentor RSU junto ao Parque Infantil. Disse que se as pessoas forem educadas na colocação dos lixos tudo estaria melhor. Ainda em relação ao ambiente disse que a freguesia fez um trabalho notável ao convocar para vir aqui ao salão onde reuniu a assembleia, o Vereador responsável pelo ambiente, para fazer uma reunião de esclarecimento para todos os membros da assembleia sendo evidente que alguns não puderam estar presentes mas que foi uma oportunidade excelente para ouvir do responsável do pelouro várias informações importantes como a nível do concelho no que se refere a ilhas de ecopontos, Contentores (RSU), Oleões e Pilhões há um crescimento notório que pode não estar perfeito mas está muito melhor que há quatro, seis ou mais anos atrás. Disse que também nós temos de colaborar pois temos família e devemos incentivar a colaborar na defesa do ambiente e não só exigir como normalmente acontece. Tem de haver maior sensibilização pois nunca haverá um ecoponto à porta de cada pessoa. No que respeita à autarquia disse que quando tem de criticar o faz para que as coisas melhores mas foi na reunião apresentadas muitas e muitas iniciativas em todo o concelho que são de louvar. Disse ser difícil trabalhar com a câmara, está em ata que o disse, mas quando se nota que os assuntos estão a ser tratados e a melhorar também não posso deixar de o dizer de forma clara.

Carlos Amaro (CDS) pediu para dizer que no que respeita à fundamentação das questões da câmara obras há de fato um parágrafo que refere isso, foi uma imprecisão sua, mas que para todos os efeitos continua sem ser respondido.

A Presidente da Mesa passou a palavra ao executivo tendo o Presidente da Freguesia dito o seguinte: Que muitos dos assuntos abordados pela Vânia Sardinha tinham sido abordados pelo Vereador Paulo Franco na reunião. No que respeita ao quartel da GNR diz ter sido convidado enquanto membro da assembleia municipal e que o quartel está na freguesia do Carregado e não de Alenquer e que todo o protocolo foi elaborado pela câmara por isso não tem qualquer intervenção no assunto. No que respeita à subida na Rua Principal para quem vem da pequena rotunda do Casal de Santo António, esclareceu que é uma obra das águas de alenquer e que como já salientou algumas vezes o contrato interadministrativo da freguesia era só até à rotunda e que a empresa que fez o alcatroamento da rua Casal de Santo António se ofereceu para fazer o alcatroamento da subida mas como estavam no local as máquinas as Águas de Alenquer pediram para colocarem já os tubos adequados de água e respetivos ramais para as casas, como foi feito na rua do Casal de Santo António. Por livre iniciativa da empresa começaram a obra mas tiveram azar pois furaram o tubo do gás daí todo o tempo de espera para finalizar a obra. Vai ser bom para as pessoas que ficam com tudo feito de uma vez mas quando estará terminado o trabalho não se sabe.

Relativamente à Campanha do Ambiente a freguesia tem-se empenhado em fazer uma boa campanha de acordo com as possibilidades da câmara pois tem de ser em conjunto e como disse o Vereador estão a ser delineadas as campanhas mas que a freguesia tem uma vantagem enquanto a câmara faz a informação no comércio nós fazemos de porta a porta.

Disse que no que respeita aos químicos não se usava químicos desde 2016 e o trabalho mecânico não parava pois é sempre a andar à volta pois o sol e a chuva faz rapidamente crescer a erva, só quem anda nestas coisas sabe do que se está a falar é um trabalho que não tem fim e tiveram de tomar uma decisão: ou cortavam ervas ou arranjava-se caminhos pois com a limpeza urbana e os caminhos não resta muito tempo para outras coisas daí a decisão de utilizar o químico nas ervas. Não vale a pena dizer outra coisa que não seja era urgente tomar uma decisão e tomou-se começando a utilizar o químico. Disse ter falado com os engenheiros da câmara, com os da empresa que vende o produto por forma a ser utilizado o menos possível o glifosato e em menor quantidade. Todos os homens têm formação e cartão de aplicador de produto, só não se controla se em vez de uma bombada são aplicadas duas. O membro do executivo Jorge Vicente explicou como se formam as quantidades de glifosato a aplicar pois tudo vai depender do local e do que se pretende queimar, podendo ser utilizado mais ou menos glifosato de acordo com os objetivos que se pretende. As misturas podem ser de 1/10; 1/100; 1/200 litros de glifosato para litros de água respetivamente.

O Presidente da freguesia referiu-se aos alcatroamentos para dizer que se enviou para a câmara uma listagem com caminhos vicinais em 2014. Em oito anos a única rua que foi asfaltada foi a Rua do Burço só com um tapete ainda. A câmara já asfaltou junto ao José Domingos um espaço curto, em Santa Catarina mais um espaço para o Turismo Rural alcatroado ou seja todas as freguesias enviam para a câmara a listagens a solicitar alcatroamentos e depois a câmara decide quais as prioridades. Disse que o que fazia era ir com regularidade à Câmara pressionar os Vereadores, Presidente de Câmara no sentido de que não se esqueçam de nós. Disse que sobre os painéis fotovoltaicos não há novidades sabe que procuram pessoas para trabalhar mas que é difícil arranjar. As contrapartidas disse que a freguesia pediu 10 mil euros para o arranjo da igreja do Camarnal mas não saber se alguma vez esse dinheiro virá.

António Filipe da (CDU) pediu para intervir a fim de apresentar três casos e se o Presidente da Junta podia esclarecer. O que é que se passa com o Parque Infantil do Camarnal. Disse que pessoas que o abordaram dizem que nem a câmara nem a junta resolve o problema do parque que está desativado e que não querem reativar devido aos ciganos que roubam o material. No entanto, disse que as pessoas do Camarnal têm um local apropriado para se criar um novo parque infantil. Também, falando em parque infantis, ontem lhe tinha chegado aos ouvidos que no parque dos Albarrois há material que faz descarga estática nas crianças. Que um pai lhe disse que os dois filhos ao chegarem junto dele fizeram uma descarga estática e parece que não foram os primeiros a quem isso aconteceu. Considera que se devia verificar se há algum material que faça com que isso aconteça. De seguida falou da Ponte da Bemposta se já há disponibilidade da parte da câmara para começar a reparar a ponte.

A Presidente da Assembleia informou que sobre a Ponte da Bemposta há uma resposta chegada da câmara hoje e que passava a ler. Que devido a um acidente as guardas da ponte foram destruídas e que iriam ser colocadas guardas novas. Que está a ser feito um Procedimento para a construção de uma nova ponte que não tenha pilares no meio do rio e a subida do caudal da ponte para evitar as cheias.

O Presidente da Freguesia respondendo às questões do senhor António Filipe disse que em 2017 quando da União das freguesias foi feita reunião com a população, duas reuniões para cimentar a ideia de que se pretendia e encerramento do Parque Urbano devido a tudo o que era equipamentos estar partido, portas, sanitas, lavatórios, torneiras, tudo tinha sido roubado e destruído. A água estava-se a gastar 250 euros mês e foi a população que disse não valer a pena estar aberto pois só meia dúzia de jovens ocupavam o espaço e que,

devido a estar fora do centro do Camarnal, não deixavam os filhos e netos irem ao parque infantil.

Disse que na passada sexta-feira após ter terminado o Teatro dois jovens deram a ideia de se fazer um parque no espaço verde junto aos balneários públicos colocando um baloiço e um cavalinho. Disse que ia ver as normas de segurança pois está junto à estrada e não pode ser de qualquer maneira. Disse que na população há três crianças mas que têm os mesmos direitos logo se houver condições contem conosco. Quanto aos Albarróis todos os equipamentos estão homologados nunca houve queixa nenhuma sobre isso mas podemos pedir uma análise mais técnica sobre o assunto. Quanto à Ponte da Bemposta se tudo correr bem será um ano destes.

Período antes da Ordem do Dia;

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra, no período antes da Ordem do Dia, ao Presidente da Freguesia falar da Informação e dos Saldos à data da assembleia.

O Presidente da Freguesia resumiu a sua informação sendo que esta fará parte integrante desta ata.

Não havendo questões sobre a informação do Presidente da freguesia a Presidente da Mesa avançou para o Período da “Ordem do Dia”

“Ordem do Dia”

Ponto nº1. Apreciação, Discussão e Votação da Ata da Assembleia de 20 de Dezembro de 2021.

Vânia Sardinha do (PSD) pediu para intervir dizendo que há um nome na ata que não está correto. Trata-se da página 2 onde se lê “Sérgio Rodrigues” deve ler-se Carlos Rodrigues. António Filipe (CDU) pediu para informar que há 8 dias tinha enviado duas propostas e que as mesmas não estavam na convocatória para serem discutidas e votadas. Uma sobre as Ruas dos Casais Novos com a finalidade se fosse aprovada em assembleia a proposta ir para a câmara a exemplo do que foi feito na assembleia anterior e a exemplo do que aconteceu com a Rua do Casal de Santo António a câmara transferir essa competência para a freguesia com a finalidade de serem asfaltadas as ruas degradadas dos Casais Novos.

António Filipe (CDU) solicitou as seguintes alterações à ata nos seguintes pontos:

Na página 16 linha 7 do ponto 6 onde se lê” quando tira fotocópias para a sua associação” deve ler-se: “quando tira fotocópias para a Associação de Diabéticos”

Na página 17 penúltima linha onde diz: “professor do Pé Diabético deve dizer-se Enfermeira do Pé Diabético” e um dia com o Professor de Educação Física.

Na página 18 linha 7 onde se lê” com descontos em todos ou onde o sócio paga menos” deve dizer-se “com descontos em todos e onde o sócio paga menos”.

A Presidente da Mesa informou que iriam ser efetuadas as seguintes alterações:

Na página 2 onde se lê: “Sérgio Rodrigues” deve ler-se: “Carlos Rodrigues”

Na página 16 no ponto nº 6 onde se lê: “para a sua Associação” deve ler-se: “para a Associação de Diabéticos”

Na página 17 onde se lê: “Professor do Pé Diabético ou um Professor de Educação Física” deve ler-se: ”Enfermeira do Pé Diabético e um Professor de Educação Física”

Na página 18 onde se lê: “com descontos em todos ou onde o sócio paga menos” deve ler-se: ”com descontos em todos e onde o sócio paga menos”

A Presidente da Assembleia submeteu a ata nº 2 à votação que obteve o resultado seguinte:

Aprovada por unanimidade com 13 votos a favor.

A Presidente da Assembleia solicitou que fosse discutida e votadas, para incluir na ordem de trabalhos, as duas propostas da CDU: 1. Proposta relativamente ao pedido de

transferência da Câmara para a freguesia o asfaltamento de várias ruas dos Casais Novos
2.Proposta de descentralização da Sessão da próxima assembleia de freguesia para os Casais Novos.

António Filipe do (CDU) leu a proposta nº1 que ficará em anexo à ata.

Rui Batista (PS) pediu a palavra para pedir que o executivo se pronunciasse sobre a proposta devido ao último parágrafo da proposta pedir para serem transferidas competências da Câmara para a freguesia e que iria condicionar o seu voto perante esta situação.

O Presidente da freguesia informou que nesta situação o que pode fazer é solicitar à câmara, como fez com as pinturas da rua Casal de Santo António, que a câmara autorize e aprove que seja a junta a fazer o trabalho mas sempre dependendo da câmara a da sua disponibilidade financeira pois é a câmara que paga através de um Contrato Interadministrativo.

Rui Batista (PS) pediu para intervir dizendo que as respostas podem ser mais concretas ou seja: a freguesia está disponível para as ruas dos Casais Novos como esteve para asfaltar a rua do Casal de Santo António.

O Presidente referiu que a freguesia está disponível mas têm que ser vistas as prioridades da freguesia no que respeita a asfaltamentos. Deu como exemplo a Rua de Pancas para o Pedrulho ser de maior prioridade do que qualquer rua dos Casais Novos face ao estado das mesmas.

O Secretário da Freguesia, Vitor Grilo, pediu para informar o seguinte: que nos moldes em que a proposta está escrita não é possível pedir transferências de competências da Câmara para a freguesia logo a proposta não pode ser aceite nos moldes em que está escrita.

A Presidente da Assembleia solicitou ao senhor António Filipe da (CDU) que corrigisse a Proposta utilizando os termos corretos e que na próxima assembleia fosse então enviada para a câmara como Recomendação o que foi consensual para todos os membros da assembleia.

A Presidente da Assembleia solicitou ao membro da (CDU) António Filipe para ler a Proposta nº2 a fim de a assembleia poder discutir e aprovar a entrada da mesma na ordem de trabalhos da assembleia.

A proposta nº 2 foi lida e passa a fazer parte desta ata.

No final da leitura da proposta Rui Baptista do (PS) pediu a palavra para dizer que relativamente à proposta só pretende reforçar que a descentralização das assembleias de freguesia sempre aconteceram e pararam devido ao tempo do Covid e por isso considera ser um não assunto.

A Presidente da Assembleia disse que ia colocar a proposta à votação mas que iria retirar “Bairro” ficando nos Casais Novos, na União Desportiva e Recreativa.

Ponto 2: Discussão e Votação da Proposta da qual solicita a Descentralização da próxima Assembleia de Junho que seja realizada na Coletividade dos Casais Novos. Posta à Votação a proposta nº 2 da (CDU) esta foi **aprovada por unanimidade com 13 votos a favor** e irá ser incluída na ordem de trabalhos como ponto nº 2. descendo todos os outros pontos respetivamente.

Ponto 3: Análise. Discussão e Votação dos Documentos da Prestação de Contas de 2021. (de 01-01-2021 a 31-12-2021).

A Presidente da Assembleia passou a palavra ao executivo e o Presidente da Freguesia passou à Helena Lopes, tesoureira da freguesia que disse o seguinte: começou por

cumprimentar todos os presentes e informou que todos receberam o Relatório que é o resumo dos documentos recebidos e se tiverem alguma dúvida ou se pretenderem que leia o Relatório pois os mapas nem sempre são fáceis.

A Presidente da Mesa questionou se alguém pretendia intervir tendo o membro Rui Batista pedido para intervir dizendo que relativamente ao ponto em questão registava com agrado a excelente percentagem de execução de despesa de capital que se cifra na ordem de mais de oitenta por cento muito refletido nas obras realizadas e que mesmo com as obras realizadas considera que a situação financeira da freguesia se encontra bem e que podia ser mais obra feita, como em qualquer situação, mas que registava com agrado a execução feita.

A tesoureira explicou que o valor de 141 mil euros foi o transitou para este ano.

António Filipe (CDU) disse que dava os parabéns à Helena Lopes pelo orçamento apresentado pois na sua opinião está bem construído embora não seja fácil mas considera bem delineado. Acha que a junta de freguesia, como disse o Rui, aplicou bem o dinheiro com 83%. Pedia esclarecimento sobre a execução ao saldo do fim do ano de 2020 que foi 171.408, 72 euros em 2021 baixou 29.184,11 quer dizer que foi 141.524,61. Então os 29.184,11 saldo inferiores a que se devia. A Tesoureira explicou que é a diferença de execução orçamental de um ano para o outro. O saldo é positivo. António Filipe (CDU) questionou relativamente à demonstração da execução orçamental da despesa na linha D1na despesa com pessoal as despesas correntes eram 750.631,81 euros e que só a despesa pessoal são 300 mil o que dá mais ou menos 45% em relação à despesa essa percentagem não se faz na despesa total faz-se na despesa de capital e na despesa corrente. A Tesoureira explicou que a Despesa com pessoal é feita na base do orçamento geral nem chegámos perto dos 35% que é o que a lei diz. A percentagem tem de ser vista pelo total do Orçamento um milhão e dezasseis mil. Disse que ainda faltava um pouco para chegar aos limites da contratação que são 35% do orçamento. António Filipe (CDU) continuou com dúvidas e disse que depois aparecia uma duração certa e permanente de 220 mil, abonos 14 mil e segurança social 66 mil euros. Questionou se faz parte das despesas com pessoal ao que foi dito pela tesoureira que sim. Mas os 300 mil de despesa com pessoal a que se referiam? A tesoureira disse que se referiam aos ordenados. Disse haver funcionários com ordenados a termo certo, prestações de serviço do IEFP, ao qual são pagos subsídios, bolsas, tendo que estar desanexado tudo o que é pago com pessoal. No orçamento está em rubricas diferentes. Se for comparar com o orçamento inicial de 2021 está em rúbricas diferentes. A Lei diz que o orçamento é feito com base no Pocal e este diz que tem de ser feito com aquelas rúbricas nós não inventamos rúbricas nem podemos. No caso dos outros a designação tem de ser aquela. É o que diz a Lei.

Vânia Sardinha (PSD) questionou que na rubrica aquisição de bens de capital há um valor que lhe chamou à atenção, devido à alta taxa de execução, por ter ficado abaixo dessa percentagem que é a alínea outro na 07010602 tem uma dotação de 45 mil euros que em termos de execução representa 47.8%. É simples explicar o que representa? Que despesa é esta? A que se refere? A tesoureira explicou que é a compra da carrinha de transportes escolares. A Vânia Sardinha referiu-se ao ficheiro 4 (PPI) voltando aos caminhos vicinais que é um assunto difícil de resolver em que não muitos custos fixos associados, mas queria perceber se com os 1.500 euros não estamos a ser pouco ambiciosos. Disse que o ano passado houve zero por cento de execução. A Tesoureira explicou que de fato o ano passado não houve contratos ou seja o que houve foi do Casal de Santo António. Nas viagens rurais não houve contratos Só entra no PPI quando há contratos. A Vânia Sardinha referiu que então para 2022/2023 o que está previsto é que no âmbito desses contratos os 1.500 euros chegam para dar resposta. A Tesoureira explicou que não só. É que têm de ter um valor para manter o projeto em aberto e depois far-se-á a modificação de acordo

com projeto que se for fazer. A Vânia Sardinha referiu-se ao ponto 2 D6 Modificações do Orçamento na Despesa também na aquisição de bens de capital há um reforço de 195 mil euros e passamos para 447 mil euros. A tesoureira explicou que foi quando entrou o saldo de gerência teve de ser feita a modificação no ano de 2020.

Não havendo mais questões foi o ponto nº 3 submetido à votação cujo resultado foi o seguinte: **Aprovado por maioria com 11 votos a favor, zero contra e 2 abstenções.**

Ponto nº 4: Análise, Discussão e Votação da Primeira Revisão ao Orçamento de 2022.

A Presidente da Assembleia passou ao executivo tendo o presidente da Freguesia passado à tesoureira Helena Lopes que disse o seguinte:

Disse que esta Revisão tem a ver com o saldo de gerência e com a criação de novos projetos e reforçamos outros para se incluir os 141,543,57 mil euros. O maior reforço foi na aquisição da máquina é nos outros onde reforçamos com 75 mil euros que é a compra da máquina retro. Nas obras complementares também há um reforço para no caso de se conseguir fazer algum alcatroamento. Há projeto no (PPI) para Parrotes. O valor colocado é mesmo para isso.

A Vânia Sardinha (PSD) quis saber qual é a previsão de utilização da Retro escavadora se vai haver algum tipo de avenças, utilização parcial.

O Presidente explicou que a máquina que temos foi proibida de andar na estrada devido a não ter sido construída para andar no alcatrão uma vez que há um esforço muito grande a nível das rodas a que obriga a partir regularmente os rolamentos e termos anualmente despesas de 6 mil euros de material para reparar a máquina. A ideia é ficar com a máquina velha no estaleiro pois dali pode carregar carros com material para zonas perto do centro da vila.

Não havendo mais questões a Presidente da Assembleia submeteu o Ponto nº 4 à votação sendo este o resultado: **Aprovada por maioria com 11 votos a favor, zero contra e 2 abstenções.**

Ponto nº 5: Análise, Discussão e Votação do Inventário 2021.

A Presidente da Assembleia passou ao executivo tendo o Presidente da Freguesia passado ao Secretário da freguesia Vitor Grilo para falar do Inventário.

O Secretário Vitor Grilo resumiu a importância do Inventário, a lei que obriga à sua existência, deu a conhecer quais os bens imóveis que são propriedade da freguesia e resumiu a existência dos Veículos e bens móveis.

António Filipe da (CDU) falou dos materiais que têm valor de aquisição mas que havia outros como o carrinho de mão que não tinha valor nenhum.

O Secretário explicou que todos os materiais têm quando se compram um valor de aquisição que é lançado no Inventário, depois esse material ao longo dos anos vai desvalorizando, através do classificador que vai dizendo qual a sua desvalorização anual. Assim chega a um determinado ano em que o bem já não tem valor ou seja fica a zeros. Vai acontecendo com todos os bens.

Carlos Amaro (CDS) questionou se com o material a zeros se era possível ir buscar verbas para repor esse material.

Foi explicado que não. Apesar de se compreender que é um bem imobilizado ativo mas a sua reposição quando a zeros de valor não é repostado ou seja. Se não estiver em condições

para trabalhar é abatido e a freguesia se assim o entender compra outro para sua substituição.

A Presidente da Assembleia não havendo mais questões submeteu o ponto nº 5 à votação sendo este o resultado seguinte: **Aprovado por Unanimidade com 13 votos a favor.**

Ponto nº 6: Análise, Discussão e Votação do Regulamento do Gabinete Psicossocial (GPS).

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao executivo tendo o Presidente da Freguesia passado a palavra à Filipa Santos (PS) que foi quem produziu o documento com o apoio de outra colega jurista.

A Filipa Santos (PS) começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida resumiu o porquê da existência do Regulamento. Disse que na campanha eleitoral o executivo prometeu este Gabinete e por isso estar hoje aqui o regulamento para aprovação, para que se possa dar andamento a essa situação. Com este Gabinete pretendemos ajudar os fregueses em situação de vulnerabilidade quando necessitem tratar de alguns assuntos e o não saibam fazer, pois hoje em dia existem muitos recursos que as pessoas não sabem utilizar nem o que fazer com eles pelo que este Gabinete poderá ser útil ajudando os fregueses na legislação que deve ser aplicada podendo ser uma ajuda para todos eles. Assim, este documento está aqui na assembleia para que o possamos aprovar, ou não e estou disponível para qualquer esclarecimento.

A Presidente da Assembleia passou a palavra à Inês Fernandes (PS) que cumprimentou todos os presentes e disse que ia acrescentar mais um ou outro fator que iria ajudar a vida dos nossos fregueses. Que o Gabinete tem o objetivo de ajudar os fregueses a agilizar situações como foi referido pela Filipa Santos mas o objetivo é mesmo a melhoria e dar a conhecer mecanismos que possam ajudar os fregueses em situações de necessidade e ir de encontro ao que foi prometido na campanha eleitoral no nosso manifesto.

António Filipe (CDU) pediu a palavra para questionar quem vai fazer o serviço de atendimento e como iriam os fregueses serem informados que vão ter este apoio.

Filipa Santos (PS) informou que a informação irá sair em toda a comunicação social da Junta desde a Internet na página da freguesia, nas vitrines e depois consoante o número de pessoas a pedir ajuda assim será feito o horário de atendimento. Inicialmente disse ser ela Filipa Santos (PS) que iria fazer o atendimento de forma voluntária.

António Filipe (CDU) disse que a informação aos fregueses era pouca pois alguns não têm computador, não têm Net, não vão às redes sociais e muitos não consultam os editais que estão afixados em vários lados. Na sua opinião o melhor seria uma informação porta a porta porque se não for assim as pessoas não irão saber o que a junta está a propor fazer. Hugo Santos (PSD) referiu que se a parte da informação social, página da freguesia, face, Vitrinas, já é um ponto a favor mas que ia ao encontro do que se estava a dizer que se apoiam tanto as coletividades e associações e fazer com que a informação passe por ali e não só as redes sociais e o papel na porta.

O Presidente da Freguesia disse que a ideia é sair também no Jornal Nova Verdade embora seja sempre difícil fazer chegar a informação e deu vários exemplos de publicidade que fizeram em vários eventos e a pouca aderência que houve.

A Presidente da Assembleia submeteu o Ponto nº 6 à votação cujo resultado foi o seguinte: **Aprovado por Unanimidade com 13 votos a favor.**

A Presidente da Assembleia passou ao ponto seguinte:

Ponto nº 7: Análise, Discussão e Votação do Regulamento do Provedor do Freguês;

A Presidente da Assembleia passou ao executivo tendo o Presidente da Freguesia passado a palavra ao membro do executivo, Jorge Vicente, que disse o seguinte: Que a ideia do Regulamento do Provedor do Freguês é fazer com que as reclamações cheguem mais rápido ao executivo ou seja. As pessoas sabem que existe uma pessoa neutra que os irá ouvir e irá levar o assunto ao executivo de modo a que esse assunto seja tratado o mais breve possível e não fique sem resposta. Disse que assim também será uma forma de ajudar o executivo a lembrar que tem um assunto pendente que tem de ser respondido de forma célere pois muitas vezes os assuntos são tantos e de vária ordem e muitas vezes mal apresentados que origina dificuldades ao executivo no controlo dos assuntos e nas

respostas aos mesmos. Disse que o Regulamento está na assembleia para aprovação e também que a assembleia possa dar contributos na escolha da pessoa que possua o perfil indicado para o cargo pois não irá ser como é lógica escolhida pelo executivo.

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Maria Santos (PS) que disse o seguinte: começou por cumprimentar todos os presentes e referiu que o que foi apresentado foi de modo conciso e que o voto da bancada socialista terá o sentido afirmativo até porque a figura do Provedor passa a ser um meio de defesa dos fregueses irá ser um mediador que não irá ter poder decisório mas irá ser um mediador entre os fregueses e os órgãos da freguesia que irá garantir maior qualidade de vida a cada um dos fregueses dentro da sua freguesia garantido a sua proteção. Considera que o que foi dito foi suficiente e que a bancada socialista estará ao lado de tudo o que possa ser uma mais-valia para os seus fregueses. E terminou pedindo a todos os membros da assembleia que possam indicar uma figura para o cargo de Provedor, o mais breve possível, para que já na próxima assembleia se possa ter uma figura a desempenhar as funções de Provedor.

O membro Vânia Sardinha (PSD) questionou se era um cargo de exclusividade com a freguesia tendo outra atividade profissional e até que ponto terá disponibilidade de modo a que possa aumentar o contato entre o freguês e a autarquia.

Jorge Vicente disse que iria ser um voluntário para mediar os contatos entre os fregueses e a freguesia sendo que a disponibilidade será o que a pessoa tiver.

O membro Ana Vasques (BE) questionou o que a pessoa ia fazer e como as pessoas iriam saber que essa pessoa existia pois se a pessoa tem uma reclamação a fazer sabe neste momento os órgãos que existem e onde se deve dirigir, vai à junta ou aqui na assembleia e apresenta a reclamação e não está a ver a parte prática da coisa onde é que essa pessoa se vai encaixar na freguesia. Essa pessoa terá uma página, e-mail.

O Presidente disse que tudo iria ser prático pois essa pessoa terá um e-mail será divulgado a sua existência como acontece com o gabinete psicossocial. Deu como exemplo uma pessoa que recebeu uma resposta da freguesia que não é do agrado do freguês, terá o apoio do Provedor que virá à freguesia colocar novamente a questão para poder ser de novo avaliada.

Maria Santos (PS) disse que é mais uma pessoa que está lado a lado com os fregueses que está disponível para mediar de uma forma mais fácil o assunto à junta de freguesia e não ser necessário estar à espera de uma assembleia de freguesia para expor a sua reclamação e depois esperar pela próxima assembleia para ter uma resposta mas sim uma forma rápida de resolução do assunto que deseja ver tratado.

Ana Vasques (BE) disse que só para tirar dúvidas a pessoa teria uma forma mais rápida ao passar por cima da assembleia e resolver o seu assunto?

Maria Santos (PS) disse que não e referiu que tudo está espelhado no Regulamento que se for lido com atenção está explicado para que serve e o que disse foi que o Provedor era uma figura para que o freguês se possa valer e ver mais rápidos resolvidos os seus problemas. Foram dados vários exemplos tanto pela Maria Santos como pela Filipa Santos da utilidade que pode ter o Provedor do freguês.

Hugo Santos (PSD) referiu que no seu entender é mais uma pessoa a pressionar os órgãos no sentido de agilizar o assunto em questão.

Inês Fernandes (PS) disse que no seu entender é mais uma pessoa a ajudar o freguês que não tenha recursos sociais e tem ali uma pessoa para o ajudar.

Não havendo mais dúvidas foi submetido à votação o ponto nº 7 cujo resultado foi o seguinte: **Aprovado por maioria com 12 votos a favor, zero contra e 1 abstenção.**

Ponto nº 8: Apreciação e Votação do pedido de Isenção da Taxa de Ruído, Lei 75/2013 Artº 16, ponto 3 alínea C-ACICA Feira da Ascensão.

A Presidente da Assembleia passou a palavra ao executivo tendo o Presidente da Freguesia explicado que se trata de um assunto que tem vindo ao longo dos anos tirando

recentemente o período da pandemia, sempre que é a associação de comerciantes a organizar a Feira da Ascensão, a assembleia tem apoiado isentando da taxa de ruído. É uma forma de apoio da freguesia pelo trabalho de organização da feira que ronda os 400 euros.

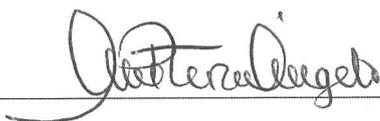
A Presidente da Assembleia não havendo questões sobre o ponto nº 8 submeteu o mesmo à votação cujo resultado foi o seguinte:

Aprovado por unanimidade com 13 votos a favor.

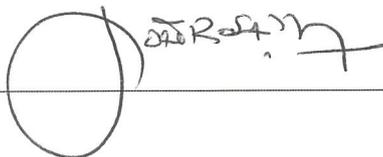
Antes de terminar a assembleia Vitor Grilo, Secretário do Executivo, pediu a palavra para informar que o Mapa de Pessoal, apresentado na última assembleia tinha de fato uma gralha numa célula que originou um erro na contagem dos Assistentes Operacionais. Disse que esse erro foi tratado e que o Mapa estava atualizado uma vez corrigido o mesmo.

A Presidente da Assembleia terminada a ordem de trabalhos deu por encerrada a Assembleia desejando a todos Boa Noite.

A Presidente da Mesa da Assembleia



O Primeiro Secretário





UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO e TRIANA)

Minuta da Ata da Assembleia de Freguesia

Assunto: **Sessão ordinária da Assembleia de Freguesia**

Ana Patrícia Ribeiro Ângelo, Presidente da Assembleia de Freguesia de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) no uso da competência que lhe confere o n.º 3 e 4 do artigo 49.º do Regimento determina a elaboração de uma Minuta a fim de serem aprovadas as deliberações da ordem do dia pelos membros presentes, a qual após aprovação vai ser assinada pela Presidente da Assembleia e por quem a lavrou.

Assembleia Ordinária do dia **27 de Abril de 2022** (quarta -feira) realizou-se na sala de reuniões da Sede da Freguesia de Alenquer, sita na Rua Detrás da Misericórdia, N.º 8 Vila Alta 2580-297 Alenquer.

A referida sessão teve início às **21h15** com a seguinte ordem de trabalhos:

-Período de Intervenção do Público (nos termos do n.º1 artigo 22.º do Regimento da Assembleia)

-Período de “Antes da Ordem do Dia” (nos termos do artigo 28.º do Regimento da Assembleia)

-Período da “Ordem do Dia”

Ponto 1: Apreciação, Discussão e Votação da Ata da Assembleia de 20 de Dezembro de 2021;

VOTOS: A Favor: 13; Contra: 0; Abstenções: 0

Ponto 2: Apreciação, Discussão e Votação da proposta da CDU sobre descentralização da Assembleia de Junho.

VOTOS: A Favor: 13; Contra: 0; Abstenções: 0

Ponto 3: Apreciação, Discussão e Votação dos Documentos de Prestação de Contas de 2021. (de 01-01-2021 a 31 -12-2021);

VOTOS: A Favor: 11; Contra: 0; Abstenções: 2



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO e TRIANA)

Ponto 4: Análise, Discussão e Votação da Primeira Revisão ao Orçamento de 2022;

VOTOS: A Favor: 11; Contra: 0; Abstenções: 2

Ponto 5: Análise, Discussão e Votação do Inventário 2021;

VOTOS: A Favor: 13; Contra: 0; Abstenções: 0

Ponto 6: Análise, Discussão e Votação do Regulamento do Gabinete Psicossocial (GPS);

VOTOS: A Favor: 13; Contra: 0; Abstenções: 0.

Ponto 7: Análise, Discussão e Votação do Regulamento do Provedor do Freguês;

VOTOS: A Favor: 12; Contra: 0; Abstenções: 1

Ponto 8: Apreciação e Votação do Pedido de Isenção da Taxa de Ruído, Lei 75/2013 Artº 16, ponto 3 alínea C-ACICA

Feira da Ascensão;

VOTOS: A Favor: 13; Contra: 0; Abstenções: 0

Eram 00h00 terminou a sessão, a Minuta foi lida, conferida e submetida de imediato à votação dos membros presentes, tendo sido **Aprovada com treze (13) votos a favor** e assinada pela Presidente da Assembleia e por quem a lavrou.

A Presidente da Assembleia de Freguesia

(Ana Patrícia Ribeiro Ângelo)

O Primeiro Secretário

(João Carlos Rosado)



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO E TRIANA)

INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA FREGUESIA

Informação referente aos meses de Janeiro a Abril de 2022.

Os trabalhos das limpezas de valetas das estradas Fiandal-Porto Luz; Crespo-Porto Luz (em fase final); cruz. Pedra Ouro-Cabeços foi um serviço excelente para o escoamento das águas assim como para a segurança dos automobilistas. Todos os caminhos vicinais foram intervencionadas mantendo assim toda a nossa rede viária rural (52 kms) em excelentes condições de circulação.

A limpeza urbana das localidades, sob nossa competencia delegada, tem decorrido de forma satisfatória, assim como o serviço duas vezes por semana de uma equipa a recolher todo o lixo próximo dos contentores do lixo, aí deixado por pessoas menos cuidadas.

Continuou-se a pintura das placas toponímicas e apoios de contentores do lixo (verdes) como uma boa medida para a manutenção do material e equipamentos. Colocou-se um abrigo duplo na localidade Paredes (em frente D. Nuno) devido a ser um local de bastante utilização. Procedemos a colocação de espelhos partidos, também à colocação de pinos e sinais de trânsito, ao arranjo de pequenos buracos de calçada em diversos locais da freguesia e ainda ao calcetamento do passeio junto ao parque nos Albarróis Vilas. As escolas, como habitualmente, são um local onde as nossas equipas atuam regularmente. A manutenção dos nossos parques desportivos, lazer e canino estão a ser efetuados regularmente de modo a manter uma boa qualidade serviço à população.

O apoio às coletividades tem sido uma constante da nossa prestação de ajuda à comunidade, realçando aqui o apoio ao Basquetebol, Futsal, Musica, Futebol, Muay Thay, Teatro em diversas atividades por eles levadas a efeito. Assim como ao Sporting Alenquer e Coletividade dos Casais Novos no apoio a melhorias nas suas instalações.

O serviço de transportes escolares está a ser efetuado dentro da normalidade, cumprindo se todas as regras de higienização e lotação do veículo.

Em relação aos nossos serviços administrativos (atendimento e espaço cidadão) e financeiros mantêm níveis elevados de qualidade de prestação serviço, sendo reconhecido isso pelos nossos fregueses.



A formação dos nossos colaboradores é uma vertente à qual damos muita importância, foi efetuada formação primeiros socorros nos Bombeiros Voluntários de Alenquer, formação de motoserras e roçadoras, formação de higiene e segurança no trabalho, formação concursos públicos, segurança equipamentos.

As eleições legislativas decorreram com um elevado nível de organização, ficando desde já o agradecimento a todos os colaboradores da freguesia pela sua prestação de serviço.

Um agradecimento público a toda a equipa da Escola Básica de Cheganças (professores auxiliares, alunos) pois com a construção do seu presepio a representar a Freguesia de Alenquer no concurso inter freguesias do concelho de alenquer, conseguiu um brilhante 2º lugar.

Trabalhando sempre na melhoria da qualidade de vida dos nossos fregueses.

Alenquer, 13 Abril de 2022

O Presidente da Freguesia

Paulo Alexandre Matias Assunção